

Rio gasta 85% da receita com folha

O Estado do Rio nem precisava de um estímulo federal para começar a falar em corte de pessoal na máquina administrativa. E razões para isso não faltam: de uma receita corrente de R\$ 350 milhões, o estado gasta 85% — R\$ 300 milhões — com o pagamento de 350 mil funcionários, entre estatutários, celetistas e inativos. A folha de pagamento superou em quase todos os meses do ano a receita do ICMS.

O que falta hoje para iniciar a redução efetiva dos quadros da administração pública é o dinheiro para indenizar os funcionários que saírem — demitidos ou em programas de desligamento voluntário. O projeto de reforma administrativa virou também motivo para uma guerra de bastidores entre Executivo, Legislativo e Judiciário estaduais. Isso porque o Executivo, responsável pelo orçamento do estado, considera os outros poderes perdulários na hora de contratar. Só a Assembleia Legislativa e o Tribunal de Justiça, com 9% dos funcionários do estado, respondem por 25% dos gastos com a folha salarial.

Uma ajuda federal para o pagamento da dívida seria também muito bem-vinda. Só a dívida em poder do mercado financeiro chega a R\$ 4,2 bilhões, com o agravante de sofrer diariamente a incidência de juros altos. O Governo estadual não tem dinheiro para abater o principal da dívida e foi obrigado, no primeiro semestre, a rolar a totalidade da dívida que venceu no período — mais de R\$ 800 milhões. O assunto exigiu uma negociação desgastante em Brasília e une hoje os governadores dos quatro estados mais ricos do país — Rio, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.